

# **CÃES PARA AS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: O C-BARQ COMO POSSIBILIDADE DE SELEÇÃO**

Amanda Massucatto<sup>1</sup>  
Ivani Cristina Voos<sup>2</sup>

## **Resumo**

As Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) envolvem animais não humanos de forma intencional, atuando como sujeitos importantes na condução e execução de diversas tarefas, onde os cães têm desempenhado um papel cada vez mais significativo. Portanto, é importante realizar uma avaliação criteriosa do comportamento e temperamento na seleção de filhotes, considerando que muitos testes carecem de validação científica ou são considerados desatualizados. A proposta da pesquisa foi utilizar o Questionário de Avaliação e Pesquisa de Comportamento Canino (C-BARQ) como uma alternativa viável para avaliar o temperamento de filhotes destinados às IAAs, dada sua acessibilidade e amplo uso em artigos já publicados. Para comparação, os filhotes da ninhada R foram avaliados utilizando os testes de Campbell e um plano de atividades foi proposto para atender ao questionário C-BARQ. A análise da seleção de filhotes mostrou que os testes de Campbell ofereceram uma visão limitada e contraditória em relação aos perfis delineados pelo C-BARQ, que apresentou resultados promissores. A implementação do plano de atividades permitiu atribuir pontuações a quase todas as categorias, ressaltando a aplicabilidade positiva desse questionário. No entanto, há necessidade de mais estudos para explorar sua confiabilidade em diferentes contextos, além de um acompanhamento a longo prazo para avaliar o comportamento dos cães e aprimorar a seleção e o treinamento para as IAAs.

**Palavras-Chave:** Filhotes. Avaliação. Temperamento. IAAs.

## **DOGS FOR ANIMAL ASSISTED INTERVENTIONS: C-BARQ AS A POSSIBILITY FOR SELECTION**

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso lato sensu de Intervenções Assistidas por Animais do Instituto Federal de Santa Catarina.

amanda.massucatto@ifsc.edu.br

<sup>2</sup> Prof. Dra., Instituto Federal de Santa Catarina, Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

ivani.voos@ifsc.edu.br

## **Abstract:**

Animal Assisted Interventions (AAIs) intentionally involve non-human animals, acting as important subjects in the conduct and execution of various tasks, where dogs have played an increasingly significant role. Therefore, it is important to carry out a careful assessment of behavior and temperament when selecting puppies, considering that many tests lack scientific validation or are considered outdated. The research proposal was to use the Canine Behavior Assessment and Research Questionnaire (C-BARQ) as a viable alternative to evaluate the temperament of puppies destined for AAIs, given its accessibility and wide use in already published articles. For comparison, puppies from litter R were evaluated using Campbell's tests and an activity plan was proposed to meet the C-BARQ questionnaire. Analysis of puppy selection showed that Campbell's tests offered a limited and contradictory view in relation to the profiles outlined by C-BARQ, which showed promising results. The implementation of the activity plan made it possible to assign scores to almost all categories, highlighting the positive applicability of this questionnaire. However, there is a need for more studies to explore its reliability in different contexts, as well as long-term follow-up to evaluate dog behavior and improve selection and training for AAIs.

**Keywords:** Puppies. Assessment. Temperament. AAIs.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os cães têm coevoluído com os homens ao longo de milhares de anos, envolvendo-se em diversas atividades dentro do contexto humano. Essas duas espécies têm ocupado o mesmo nicho ecológico por um extenso período de tempo; e, durante essa coevolução, é amplamente aceito que os cães foram selecionados para melhorar sua adaptação ao convívio com os seres humanos, além de desenvolverem habilidades cognitivas específicas para desempenhar variadas tarefas (Albuquerque e Ciari, 2016).

Em tempos mais recentes, cães têm desempenhado um papel cada vez mais significativo em atividades humanas, atuando como cães de assistência, farejadores, cães de alerta, entre outras funções (Nagasawa et al., 2009 apud Savali e Ades, 2016). É amplamente reconhecido que os cães são animais que têm o potencial de contribuir na melhora da qualidade de vida e psicológica por meio de interações com seres humanos, um efeito que foi cientificamente validado, contribuindo para o aumento da conscientização sobre as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) (Morrisson, 2007).

As IAAs envolvem animais não humanos de modo intencional, como sujeitos importantes na condução e execução de diferentes tarefas, entre elas: terapias, atividades educacionais e motivacionais (Albuquerque e Ciari,

2016). Nesse sentido, o principal objetivo que norteia a aplicação das IAAs é poder proporcionar bem-estar nos aspectos psicológicos, físicos e da saúde (Savalli e Ades, 2016).

A participação generalizada de cães nas IAAs se fundamenta na excelente habilidade social interespecífica dessa espécie, bem como na facilidade que os cães têm em se adaptar a diferentes ambientes humanos (Miklósi e Topál, 2013). Contudo, é fundamental que estes animais sejam avaliados e selecionados, garantindo não apenas a segurança de todos os seres envolvidos, mas também o aproveitamento e sucesso nas intervenções (Rocha, 2016).

Existem alguns testes que procuram avaliar a personalidade dos cães por meio de questionários, sendo o Questionário de Avaliação e Pesquisa de Comportamento Canino (C-BARQ) um dos mais conhecidos. Este teste permite que os proprietários realizem, de forma simples, uma avaliação do comportamento de seus cães. Além disso, tem sido utilizado em outros países para avaliar cães destinados às IAAs, onde as pesquisas sugerem que o C-BARQ pode representar uma ferramenta valiosa na identificação de cães com características adequadas para desempenhar atividades de IAAs (Cavalli et al., 2018; Sakurama et al., 2023). Porém, em relação a seleção de filhotes, os testes disponíveis acabam sendo mais restritos.

Considerando todos esses aspectos, o objetivo geral desta pesquisa é analisar a utilização do questionário C-BARQ como ferramenta para avaliação de filhotes que se destinarão ao trabalho nas IAAs, visando contribuir para uma seleção mais adequada de cães para essa finalidade e desmistificar concepções equivocadas associadas a essa área. Para alcançar esse objetivo, propomos um plano de atividades realizadas em uma semana para subsidiar o questionário, com o intuito de avaliar sua aplicabilidade na seleção de filhotes para futura atuação nas IAAs.

Sendo assim, a partir de agora apresentaremos a fundamentação teórica, metodologia, as análises, discussão e considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Conforme as diretrizes estabelecidas pela International Association of Human- Animal Interaction Organizations (IAHAIO) (2018), as Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) devem ser conduzidas exclusivamente com animais que apresentem boa saúde física e mental, demonstrando afinidade por esse tipo de atividade. É obrigatório que os responsáveis pelos animais possuam um conhecimento individualizado de cada participante, visto que nem todos, mesmo aqueles considerados "bons animais de estimação", se qualificam como aptos para as IAAs. A seleção deve priorizar apenas aqueles que exibem disposição e treinamento apropriados, sendo imprescindível realizar avaliações periódicas para assegurar que os animais mantenham a adequada disposição. Além disso, uma avaliação criteriosa do comportamento e temperamento por especialistas em comportamento animal e veterinários, se faz necessária.

Descrever os comportamentos típicos e definir os traços temperamentais dos cães envolvidos nas IAAs pode aprimorar a seleção de animais para essa função, além de contribuir para nossa compreensão dos

mecanismos responsáveis pelos efeitos terapêuticos associados (Serpell et al., 2017).

O temperamento de um cão é composto por características relativamente estáveis ao longo do tempo, evidentes desde as fases iniciais de sua vida. Estes traços são influenciados por fatores genéticos, pelo ambiente pré-natal, interações sociais durante a infância e aprendizado na fase adulta (Diederich e Giffroy, 2006). A finalidade de um teste de temperamento, portanto, é antecipar o comportamento futuro, como o desempenho em atividades específicas, e auxiliar na seleção do indivíduo mais adequado para determinadas circunstâncias (Rocha, 2016).

Os testes de temperamento Volhard (1930) e Campbell (1972), embora tenham sido amplamente utilizados ao longo dos anos, para traçar o perfil dos cães ainda filhotes, são considerados desatualizados nos padrões atuais da ciência do comportamento animal, pois foram desenvolvidos em uma época em que a compreensão do comportamento canino era permeada por concepções da teoria da dominância. As críticas se concentram na falta de consistência e confiabilidade dos testes de dominância, bem como na ausência de fundamentação científica sólida para a teoria subjacente. Atualmente, destaca-se a complexidade das interações sociais entre cães.

Algumas organizações antigas nos Estados Unidos que atuam nas IAAs conduzem testes de temperamento padronizados e cursos para a certificação final de equipes compostas por cães e seres humanos. Entre essas avaliações destaca-se o teste Canine Good Citizen (CGC) do American Kennel Club (AKC), o qual avalia o comportamento e temperamento do animal em diversas situações experimentais. Embora não haja um limite máximo definido, é requisitado que o cão tenha no mínimo seis meses de idade (AKC<sup>3</sup>). Entretanto, algumas instituições fazem uso do CGC com modificações, simulando uma visita a uma instituição com um cão de IAAs. Essas adaptações acrescentam de 13 a 21 situações, e exige que o cão tenha no mínimo um ano de idade. Além desses testes, existe também o Tuskegee Behavior Test for Selecting Therapy Dogs (PUPS), desenvolvido em 1993, utilizado apenas na seleção de cães para as IAAs (Rocha, 2016).

Ainda, segundo Rocha (2016), é importante destacar que, apesar da relevância desses testes, eles carecem de fundamentação científica em estudos empíricos ou sistemáticos. Essas avaliações não foram submetidas à análise de fidedignidade ou validade, métricas essenciais para testes de temperamento ou comportamento. Essa lacuna possibilita a consideração da variação na habilidade de cada profissional para interpretar e avaliar os resultados, o que pode resultar na subjetividade das análises. Mongillo et al. (2015) destacam que os protocolos de seleção empregados pelas organizações de IAAs não foram testados ou validados cientificamente. No cenário brasileiro, as organizações envolvidas em IAAs seguem, em sua maioria, as orientações das instituições norte-americanas, e utilizam testes adaptados, fundamentados em metodologias subjetivas, somando-se ainda a ausência de padronização (Rocha, 2016).

Outra limitação dos testes comportamentais reside na avaliação generalizada das respostas de um cão em uma análise de curta duração, em comparação com o amplo repertório comportamental que o animal pode apresentar em diversos ambientes e situações. Por outro lado, a avaliação

---

<sup>3</sup> Informações coletadas no site <https://www.akc.org/>

por meio de questionários pode proporcionar uma compreensão mais abrangente de suas características, pois se baseia em um repertório mais vasto de experiências vivenciadas. Essa abordagem considera o comportamento dos cães em diversos contextos que ocorrem naturalmente (Bray et al., 2019).

Um dos métodos mais utilizados para avaliação do temperamento e comportamento canino é o questionário de Avaliação e Pesquisa Comportamental Canina (C-BARQ<sup>4</sup>). Este instrumento, é um banco de dados, composto por 100 itens, que possibilita que o avaliador classifique o comportamento típico do cão em diversas situações, tomando como referência a gravidade ou frequência do comportamento em uma escala de 5 pontos, cujo acesso é liberado para qualquer usuário. As primeiras versões desse questionário foram desenvolvidas entre os anos de 2000 e 2005 (Serpell e Hsu, 2001; Hsu e Serpell, 2003; Serpell e Hsu, 2005). Desde então, mais de 25 estudos publicados utilizaram o C-BARQ ou subconjuntos dele (Wiener e Haskell, 2016).

Considerando a limitação dos testes convencionalmente empregados na seleção de filhotes, bem como a restrição de acesso aos testes específicos, devido à sua associação com instituições fechadas, custos e a exigência de capacitação para sua aplicação, a proposta deste estudo é avaliar a viabilidade do uso do C-BARQ na seleção de filhotes para atuação futura nas IAAs. Tal avaliação permitirá que os proprietários identifiquem se os cães apresentam características adequadas para serem encaminhados a treinamentos específicos, preparando-os para potenciais participações nas Intervenções Assistidas por Animais (IAAs).

### **3 METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa aplicada e qualitativa. Foi realizada no Centro de Formação de Treinadores e Instrutores de Cães Guia e Inclusão (CFTICGI) do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú (IFC/CAM) localizado no município de Camboriú, Santa Catarina, no período de dezembro de 2023 a janeiro de 2024.

Para levantamento dos dados, os filhotes da ninhada “R”, da raça Labrador retriever, nascidos no dia 25/10/2023, foram avaliados utilizando os testes de Campbell e o questionário Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ). No total nasceram nove filhotes, destes, oito foram utilizados para o presente estudo, devido a uma das fêmeas ter sido entregue precocemente, por motivos de saúde, para uma família socializadora. Desde o nascimento, os filhotes são submetidos a processos de estimulação precoce e exercícios de sociabilização pela mesma pessoa responsável (PR), que se torna uma pessoa do convívio social deles, sendo possível estabelecer vínculo entre os cães e a PR.

Com 49 dias, os filhotes foram submetidos ao teste de Campbell, considerada a idade ideal para realização do teste, visto que o filhote está neurologicamente completo e com o cérebro de um cão adulto. O teste é realizado por uma pessoa que não tem convívio social com os filhotes e consiste em uma avaliação dividida em cinco partes:

---

<sup>4</sup> Maiores informações podem ser encontradas no site <https://vetapps.vet.upenn.edu/cbarq/>

Primeira parte:

Atração social: O filhote é colocado no centro de uma sala desconhecida, e em silêncio, o avaliador se afasta alguns passos, se agacha, e bate palmas suavemente para chamar a atenção do cão. Ao mesmo tempo, outro avaliador, que está visualizando a cena fora desta sala, anota a reação do filhote:

- A. Aproxima-se imediatamente, cauda levantada dando saltinhos e mordiscando as mãos;
- B. Aproxima-se sem dificuldade, cauda no ar, dá as patas e lambe as mãos;
- C. Aproxima-se sem dificuldade, movendo a cauda;
- D. Aproxima-se hesitantemente, cauda baixa;
- E. Não se aproxima.

Segunda parte:

Siga o mestre: O avaliador se afasta do filhote e inicia uma caminhada ao seu lado, andando normalmente, garantindo que o cão o veja andar. O avaliador externo observa se o filhote:

- A. Segue-o imediatamente, cauda no ar, mordiscando os pés;
- B. Segue-o imediatamente, cauda no ar, junto aos pés;
- C. Segue-o sem dificuldade, cauda baixa;
- D. Segue-o hesitante, cauda baixa;
- E. Não o segue e afasta-se.

Terceira parte:

Obrigaçãõ: Suavemente, o avaliador deita o filhote de costas e mantém a mão sobre o seu peito por 20 a 30 segundos. A proposta é verificar como o filhote aceita o estresse quando socialmente / fisicamente dominado:

- A. Debate-se com violência e morde;
- B. Debate-se tentando liberar-se;
- C. Debate-se e acaba se acalmando;
- D. Não se debate e lambe as mãos.

Quarta parte:

Domínio social: O avaliador se agacha ao lado do filhote e o acaricia desde a parte superior do crânio até o pescoço e dorso. A proposta é avaliar o grau de aceitação de dominância social, pois os filhotes podem tentar dominar pulando e mordendo ou então, ele é independente e vai embora:

- A. Debate-se e vira-se arranhando, rosna, morde
- B. Debate-se e vira-se para arranhar
- C. Move-se, vira-se e lambe as mãos
- D. Deita-se e vira-se para lambe as mãos
- E. Fica quieto e espera ou se afasta

Quinta parte:

Dignidade: Com as mãos entrelaçadas por debaixo do ventre do filhote, o avaliador o levanta do solo por 20 a 30 segundos. Esta posição coloca-o sob dominância e as suas reações indicam o seu grau de aceitação. Observa-se:

- A. Agita-se e debate-se com violência, rosna, morde
- B. Agita-se ferozmente e debate-se
- C. Agita-se e debate-se, mas logo pára e se acalma
- D. Não se debate e lambe as suas mãos

De acordo com os resultados da análise, o filhote pode ser considerado de acordo com os temperamentos descritos abaixo:

→ Maioria de respostas A (Dominância máxima):

Animal de caráter muito dominante e agressivo, tem forte desejo de liderança, requer muita firmeza no trato, desaconselha-se para crianças, jovens ou pessoas de idade, aconselhável como um cão de trabalho ou de guarda se for bem treinado.

→ Maioria de respostas B (Dominância):

Animal de caráter dominante, porém mais estável e menos agressivo, desaconselha-se a crianças, aconselha-se como cão de trabalho ou de guarda, necessitando também de trato firme.

→ Maioria de respostas C (Equilibrado):

Animal de caráter equilibrado e sociável, é o tipo ideal de companheiro, é aconselhável para crianças e pessoas de idade como cão de companhia.

→ Maioria de respostas D (Submissão excessiva):

Animal muito submisso e amável, deve-se educar com muitas carícias para ganhar muita confiança no homem, é muito sensível às correções, sentindo-se agredido pode morder por medo e logo fugir, desaconselha-se para guarda ou defesa.

→ Maioria de respostas E (Independência ou medo excessivo):

Animal de caráter independente e imprevisível, difícil de se criar e educar, com o tempo pode se tornar agressivo para manter sua independência, não é um cão aconselhável a jovens, crianças e pessoas de idade.

Para a implementação da ferramenta C-BARQ, foi desenvolvido um plano de atividades delimitadas para abranger a maioria das questões inerentes ao questionário apresentado no Anexo A, considerando que os filhotes estavam com a idade de três meses, ainda vivendo em ambiente de canil. Sendo assim, em um intervalo de uma semana, a pessoa responsável (PR) pela avaliação, os submeteu às seguintes atividades:

Dia 1

- Visita a escola infantil e interação com crianças de 4 meses a 6 anos de idade.

Dia 2

- Primeira vez sozinhos em uma viagem de carro.
- Caminhada em prédio administrativo do IFC.
- Subida e descida de escada fixa.
- Ser abordado por adulto desconhecido.
- Ser acariciado por adulto desconhecido.
- Caminhar em frente a local com cão latindo.

Dias 3 e 4: cada filhote foi levado em momentos distintos para residência do RP por um período de 3 horas. Dentro desse período foram avaliados quanto às seguintes

experiências:

- Retirada de osso e brinquedo ofertados.
- Ser abordado enquanto comia.
- Retirada de comida ofertada.
- Ser abordado por outro cão enquanto comia.
- Ser abordado por outro cão enquanto brincava.
- Ter outro cão rosnando para ele.
- Olhar fixamente para o filhote.
- Pessoas estranhas que passaram pelo portão.
- Pessoa desconhecida que visitou a residência neste momento.
- Ruído repentino: queda de objeto e barulho de aspirador.
- Som mecânico de fogos e tempestade.
- Brincar com o RP.
- Aprender novos comandos.
- Ser corrigido.
- Ficar sozinho por 5 min
- Ter o RP sendo ao seu lado.
- Ter o RP caminhando pela casa.

Dia 5

- Caminhada em ambiente externo com trânsito intenso.
- Ser abordado por cão macho desconhecido.
- Ser abordado por cadela desconhecida.

Dia 6

- Tomar banho.
- Ser enxugado e escovado.

Estas atividades foram delineadas para que as experiências atendessem todo o repertório do questionário. Em seguida, uma avaliação obtida pelo C-BARQ foi respondida através das observações feitas para cada filhote. O questionário consiste em 100 questões divididas em 14 categorias: agressão dirigida a estranhos, agressão dirigida ao proprietário, agressão dirigida a cães, agressão canina familiar, treinabilidade, perseguição, medo dirigido a estranhos, medo não social, medo dirigido a cães, comportamento relacionado à separação, sensibilidade ao toque, excitabilidade, apego/busca de atenção e nível de energia, que são respondidas dentro de 7 seções (Treinamento e obediência; Agressão; Medo e ansiedade; Comportamento relacionado à separação; Excitabilidade; Apego e busca de atenção; Diversos). Essas questões foram traduzidas do Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire (C-BARQ), disponível no site <https://vetapps.vet.upenn.edu/cbarq/>, para obtenção das avaliações padronizadas de temperamento e comportamento canino.

#### **4 ANÁLISES**

Analisando os resultados do teste C-BARQ: a ninha R como sujeitos de pesquisa:

A seguir estão os resultados obtidos nos testes de Campbell e no questionário C-BARQ, nos quais os oito filhotes da ninhada R foram submetidos. A amostra foi identificada como R1, R2, R3, R4, R5, R6, R7 e R8.

De acordo com a descrição do teste de Campbell apresentada na metodologia, a maioria das letras atribuídas ao término do teste corresponde a um determinado tipo de temperamento, conforme indicado na Tabela 1.

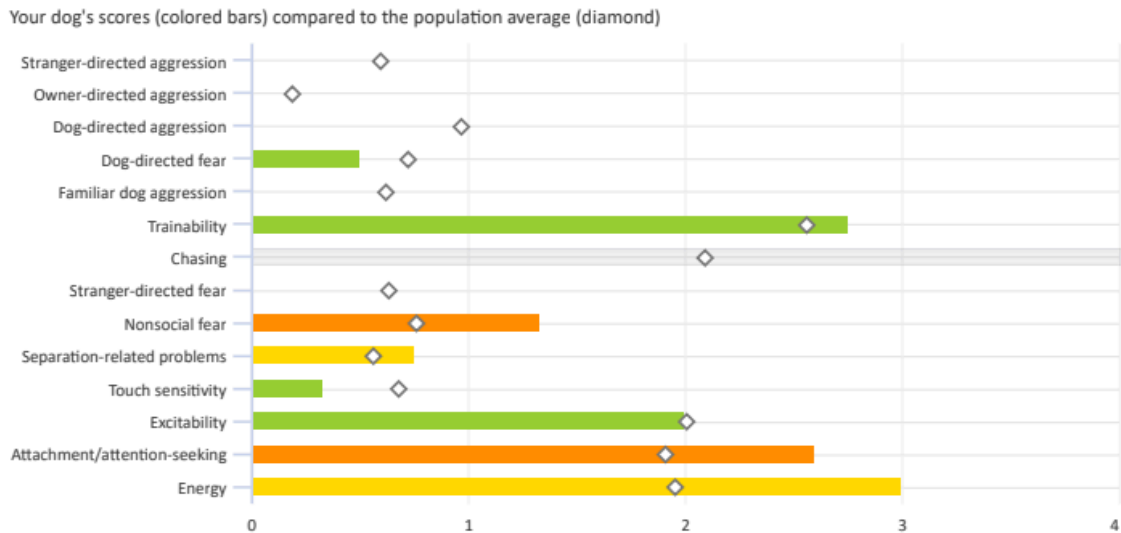
Tabela 1: Resultado da análise realizada através do teste de Campbell:

Cães	Atração Social	Siga o Mestre	Obrigação	Domínio Social	Dignidade	Resultado da Análise
R1	A	B	C	C	D	Equilibrado
R2	B	C	C	C	D	Equilibrado
R3	E	E	C	E	D	Independência ou medo excessivo
R4	D	B	D	C	D	Submissão excessiva
R5	D	A	B	E	D	Submissão excessiva
R6	D	E	D	E	D	Submissão excessiva
R7	B	A	B	E	D	Dominância
R8	D	B	D	E	D	Independência ou medo excessivo

Fonte: Tabela elaborada no Microsoft Excel 2007 pela autora (2024)

As pontuações geradas pelo questionário C-BARQ são dadas através de m dias populacionais baseadas em um banco de dados de todos os cães inseridos na mesma categoria, neste caso na categoria “*facility/therapy dog*”. Conforme exemplificado na Figura 1 as cores das barras para as pontuações do cão avaliado são determinadas pela distância em que diferem dessas m dias e pela probabilidade de as diferenç as apresentarem um problema. A ausência de cor significa a pontuação ideal, ou seja, pontuação 0, exceto para Treinabilidade, que a pontuação máxima é 4. A barra verde significa que o cão está perto da média e/ou muito improvável de representar um problema nessa área de comportamento. A amarela representa uma pontuação um pouco mais alta ou menos desejável que a média e pode representar um problema menor. A laranja seria uma pontuação ainda menos desejável e corresponde a um problema de comportamento moderado. Já a barra vermelha indica um nível que a maioria dos especialistas consideraria s rio ou grave, dependendo do comportamento específico envolvido. A barra cinza refere-se   uma pontuação incompleta, ou seja, havia muitas perguntas respondidas com “não aplicável/não observado” para que o valor significativo pudesse ser calculado (Hsu e Serpell, 2003). O sistema de avaliação C-BARQ gerou um gráfico para cada cão após inseridos os dados de cada questionário respondido, a fim de facilitar a visualização, as cores das barras resultantes dos gráficos estão representadas na Tabela 2.

Figura 1: Exemplo de gráfico gerado pelo sistema de avaliação C-BARQ:



Fonte: Gráfico gerado pelo sistema de avaliação C-BARQ (2024).

Além do gráfico, o sistema gera também uma tabela com as pontuações, pois o questionário utiliza uma série de escalas de classificação ordinal de 5 pontos (de 0 a 4) para indicar as respostas dos cães referente aos comportamentos pontuados. As escalas classificam a gravidade (agressão, medo e subescalas de excitabilidade com 0 indicando nenhum sinal do comportamento e 4 indicando uma forma severa do comportamento) ou frequência (todas as subescalas restantes e itens diversos com 0 indicando “nunca” e 4 indicando “sempre”) dos comportamentos. As perguntas respondidas com “não observado/não aplicável” devido ao cão nunca ter sido observado em uma situação específica, teve o item tratado como um valor ausente, descrito como incompleto (inc.). Pontuações altas são menos favoráveis para todos os itens e subescalas, com exceção de “treinabilidade”, para a qual pontuações altas são mais desejáveis (Tabela 2).

Tabela 2: Pontuação dos cães em comparação com média populacional do banco de dados C-BARQ:

Categorias	Pontuação do cão								Média Populacional
	R1	R2	R3	R4	R5	R6	R7	R8	
Agressão dirigida por estranhos	0	0	0	0	0	0	0	0	0,59
Agressão dirigida ao proprietário	0	0	0	0	0	0	0	0	0,19
Agressão dirigida a cães	0	0	0	0	0	0	0	0	0,97
Agressão canina familiar	0	0	0	0	0	0	0	0	0,62
Treinabilidade	3,13	2,75	3,25	3,25	3,25	3,38	3,13	3	2,56
Perseguição	inc.	inc.	inc.	inc.	inc.	inc.	inc.	inc.	2,09
Medo dirigido a estranhos	0	0	0	0	0	0	0	0	0,63
Medo não social	1	1,33	0,17	0	0,17	0,33	0	1,5	0,76
Medo dirigido a cães	0,25	0,5	0,25	0,25	0	0,5	0	0,25	0,72
Comportamento relacionado à separação	0,25	0,75	0,13	0,13	0,13	0	0,13	0,13	0,56
Sensibilidade ao toque	0	0,33	0	0	0	0	0	0	0,68
Excitabilidade	1,4	2	1,6	1,4	1	1	2	1	2
Apego/busca de atenção	2,2	2,6	2,2	2,4	2,4	2	2,8	2,2	1,91
Nível de energia	2	3	1,5	1	1	0	1,5	0	1,95

Fonte: Tabela elaborada no Microsoft Excel 2007 pela autora (2024)

Algumas questões foram marcadas como não observado/não aplicável por não ter sido possível realizá-las ou observar tais comportamentos dentro da semana de atividades proposta, tais como:

- 18. Quando carteiros ou outros entregadores se aproximam de sua casa.
- 22. Quando corredores, ciclistas, patinadores ou skatistas passam pela sua casa enquanto seu cachorro está fora ou no quintal.
- 27. Em direção a gatos ou outros animais que entram no seu quintal.
- 30. Quando atropelado por um membro da família.
- 49. Quando um membro da família corta as unhas.
- 68. Exibe um forte apego a um membro específico da família.
- 75. Persegue ou perseguiria pássaros se tivesse oportunidade.
- 76. Persegue ou perseguiria esquilos, coelhos e outros pequenos animais se tivesse oportunidade.
- 86. Urina em objetos/móveis da sua casa.
- 88. Urina quando fica sozinho à noite ou durante o dia.
- 89. Defeca quando fica sozinho à noite ou durante o dia.

No que diz respeito às categorias de Treinabilidade, Medo dirigido a estranhos, Sensibilidade ao toque, Excitabilidade, bem como todas as categorias relacionadas à Agressão (agressão dirigida a estranhos, agressão dirigida ao proprietário, agressão dirigida a cães e agressão canina familiar), todos os filhotes apresentaram pontuações positivas (100%, n=8).

Os comportamentos que revelaram resultados menos satisfatórios foram Medo não social e Apego e busca de atenção. Duas pontuações em cada categoria foram destacadas pela barra laranja, indicando áreas de atenção. Nessas categorias, o cão R2 obteve pontuações mais baixas, enquanto o cão R7 demonstrou pontuação insatisfatória no quesito apego e

busca de atenção, e o cão R8 apresentou pontuações desfavoráveis para medo não social.

## 5 DISCUSSÃO

Quando um profissional busca engajar-se nas Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) e decide selecionar um cão filhote, depara-se, na maioria das vezes, com testes que focalizam apenas a dinâmica de dominância/submissão. Entretanto, essa abordagem simplificada não oferece uma compreensão abrangente sobre esse cão ter predisposição para ser treinado e, eventualmente, atuar nas intervenções. Isso é evidenciado pelos resultados da análise do teste de Campbell, que categoriza os cães como dominantes, equilibrados, submissos ou independentes, oferecendo uma visão limitada. A impressão inicial pode sugerir que um cão equilibrado seria o ideal. No entanto, ao compararmos essas análises com os perfis delineados pelo C-BARQ, observamos que os cães considerados equilibrados, como R1 e R2, apresentaram algumas pontuações menos satisfatórias. R1, por exemplo, mostrou indicadores de medo não social e apego e busca de atenção, enquanto R2 evidenciou pontuações menos satisfatórias para medo não social, comportamento relacionado à separação, apego e busca de atenção e nível de energia, em comparação com outros cães da ninhada. Estes últimos, embora tenham recebido classificações como dominante (R7), excessivamente submissos (R4, R5 e R6) ou independente/com medo excessivo (R3) pelo teste de Campbell (Tabela 1), apresentaram pontuações mais positivas ou mais próximas da média populacional no C-BARQ (Tabela 2). Essa discrepância destaca a limitação dos testes convencionais na seleção de filhotes para fins específicos nas IAAs.

Segundo Fulberm (2011), a seleção de um cão para IAAs exige que o indivíduo demonstre um comportamento exemplar, incorporando traços de tranquilidade e docilidade. Além disso, é crucial que o cão aceite toques e abraços, não se assuste com barulhos ou movimentos bruscos, e transmita confiança a todos ao seu redor. Souza (2016) reforça esses critérios, acrescentando que, além de manter a tranquilidade em diversas situações, os cães destinados às IAAs devem ser extremamente obedientes, dóceis e confiantes. Isso se justifica pelo fato de que um cão com tendências medrosas pode apresentar reações repentinas e imprevisíveis, como fugir ou atacar.

Podemos observar que alguns desses critérios são refletidos nas categorias avaliadas pelo questionário C-BARQ. Por exemplo, a docilidade e confiança de um cão estão correlacionadas com a ausência de indicativos de agressividade ou medo. A aceitação ao toque está associada a pontuações mais baixas de sensibilidade ao toque. A resistência a se assustar com barulhos ou movimentos bruscos reflete pontuações reduzidas na categoria de medo não social, que indica apreensão em relação a barulhos. Além disso, a boa obediência de um cão se traduziria em pontuações elevadas na categoria de treinabilidade. Essa correlação evidencia a utilidade do questionário C-BARQ na avaliação de características desejáveis para cães destinados às IAAs.

Os pesquisadores Sakurama et al. (2023) propuseram que

proprietários interessados em incluir seus cães nas IAAs realizassem um teste preliminar e instantâneo antes do exame de aptidão, conduzido no Japão apenas duas vezes por ano. Essa abordagem permitiria avaliar o potencial dos cães para desempenhar funções terapêuticas antes do teste formal. Assim, eles identificaram os traços de personalidade de cães de terapia certificados por meio de uma pesquisa com questionário utilizando o C-BARQ. As pontuações médias revelaram que os cães de terapia geralmente demonstram elevada treinabilidade e obediência, além de baixa excitabilidade. Adicionalmente, estes cães tendem a apresentar pontuações mais baixas nos seguintes fatores: comportamentos de ansiedade relacionados à separação, agressão contra pessoas, medo e ansiedade em relação a estranhos, medo e ansiedade em relação a cães e situações desconhecidas, agressão territorial, hiperatividade, agressão contra cães desconhecidos, agressão a cães familiares e agressão relacionada à proteção de recursos contra outros cães familiares.

Mediante a implementação do plano de atividades elaborado para uma semana com os filhotes, visando as respostas ao questionário C-BARQ e, por conseguinte, a obtenção de uma avaliação abrangente do temperamento e comportamento canino, foi possível atribuir pontuações a quase todas as categorias, alcançando 13 de um total de 14. Contudo, no que tange à categoria de perseguição, algumas respostas foram incompletas devido à impossibilidade de observar determinados comportamentos descritos nas perguntas 75 e 76 (Anexo A). No entanto, destaca-se de maneira positiva a aplicabilidade do questionário, uma vez que proporcionou um perfil abrangente de cada filhote.

O C-BARQ foi validado por vários autores, tais como Hsu e Serpell (2003), Duffy e Serpell (2008) e Batt et al. (2009). A utilização de metodologias baseadas em questionários confere uma vantagem adicional, pois são conduzidas de maneira relativamente simples e econômica. Ao contrário de muitos testes de seleção que exigem a participação em cursos ou a contratação de um profissional de comportamento canino para a avaliação, o C-BARQ oferece uma abordagem mais acessível, ampliando o alcance a diversas pessoas interessadas.

Além disso, apesar da percepção geral de que o temperamento é geneticamente determinado e, portanto, permanece consistente ao longo do tempo, atividades e ambiente, é importante considerar que a expressão do temperamento, ou seja, as manifestações comportamentais, podem sofrer alterações ao longo do tempo (Sakurama et al., 2023). Isso ressalta a necessidade contínua de realizar avaliações em cães de IAAs. Nesse contexto, o C-BARQ assume um papel crucial como um parâmetro de longo prazo, permitindo o acompanhamento de mudanças comportamentais em populações de cães de trabalho ao longo do tempo, seja em resposta à seleção genética ou intervenções de desenvolvimento. As avaliações C-BARQ também se mostram úteis ao fornecer dados comportamentais em momentos específicos durante o primeiro ano de vida de um cão. Essas informações podem servir como alerta precoce para condutores ou instituições, identificando potenciais problemas de comportamento, como agressão ou medo, e possibilitando intervenções apropriadas para remediação, como destacado por Duffy e Serpell (2012).

As Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) abrangem três

diferentes áreas: Terapias Assistidas por Animais (TAA), Educação Assistida por Animais (EAA) e Atividades Assistidas por Animais (AAA). Cada uma dessas modalidades oferece uma ampla variedade de possibilidades, com diferentes ambientes, tipos de atendimento (seja em grupo ou individual) e pessoas assistidas, abrangendo desde bebês até idosos. Dada essa diversidade, é desafiador e impossível definir um perfil de cão que atenda a todas essas demandas, pois nenhum indivíduo é capaz de trabalhar com um perfil tão variado de sujeitos. Portanto, é crucial destacar que não estamos buscando um teste que possa determinar, desde a fase de filhote, com garantia absoluta, se um cão será apto para atuar nas IAAs. Os cães, enquanto seres sencientes, possuem características únicas e intrinsecamente variáveis entre raças e individualmente dentro de uma mesma raça, inclusive, um mesmo indivíduo pode apresentar variações em sua resposta a uma situação específica de um dia para o outro, portanto, é importante que as características do cão devam ir ao encontro do trabalho que o profissional irá realizar. Por fim, alinhados com Krug (2021) torna-se imprescindível levar em consideração as características individuais e os limites de cada cão, respeitando sua vontade, seu tempo de trabalho e seus momentos necessários de descanso.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao analisar a seleção de filhotes para Intervenções Assistidas por Animais (IAAs), observamos que os testes convencionais, como o de Campbell, muitas vezes simplificam a avaliação do temperamento canino, focando apenas em dinâmicas de dominância/submissão, pois, ao categorizar os cães como dominantes, equilibrados, submissos ou independentes, ofereceu uma visão limitada e, por vezes, contraditória em relação aos perfis delineados por testes como o C-BARQ. No entanto, essa abordagem não oferece uma compreensão abrangente do potencial do cão para futuro treinamento e atuação nas intervenções.

No que diz respeito à aplicabilidade do uso da ferramenta C-BARQ como suporte na seleção de filhotes, os resultados se mostraram encorajadores. A implementação do plano de atividades para resposta ao C-BARQ permitiu atribuir pontuações a quase todas as categorias, ressaltando a aplicabilidade positiva desse questionário. Mesmo com algumas respostas incompletas na categoria de perseguição, o C-BARQ proporcionou perfis abrangentes de cada filhote.

O C-BARQ, validado por diversos autores, destaca-se pela simplicidade e economia de condução, tornando-se acessível a um público mais amplo. Porém, apesar dos resultados alcançados, ainda há uma necessidade de explorar mais profundamente a aplicabilidade e confiabilidade do questionário em diferentes contextos e populações de cães, principalmente em filhotes, bem como sua eficácia em prever o desempenho dos animais que atuarão nas IAAs.

Por fim, a importância de estender essa pesquisa a longo prazo é indiscutível, especialmente diante da grande quantidade de dados coletados. Ao acompanhar a evolução do comportamento dos cães ao longo do tempo, poderemos obter insights valiosos para otimizar a seleção e o treinamento de cães destinados às IAAs, contribuindo assim para o avanço contínuo

dessa área interdisciplinar.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Natalia de Souza; BAPTISTA, Monica. Cães e seres humanos: uma relação forte, complexa, duradoura e vantajosa. In: CHELINE, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (org.). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016. Cap. 1. p. 1-22.

BATT, Lara S.; BATT, Marjelyn S.; BAGULEY, John A.; MCGREEVY, Paul D.. The Value of Puppy Raisers' Assessments of Potential Guide Dogs' Behavioral Tendencies and Ability to Graduate. **Anthrozoös**, [S.L.], v. 22, n. 1, p. 71-76, mar. 2009. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2752/175303708x390482>.

BRAY, Emily E.; LEVY, Kerinne M.; KENNEDY, Brenda S.; DUFFY, Deborah L.; SERPELL, James A.; MACLEAN, Evan L.. Predictive Models of Assistance Dog Training Outcomes Using the Canine Behavioral Assessment and Research Questionnaire and a Standardized Temperament Evaluation. **Frontiers In Veterinary Science**, [S.L.], v.6, p. 6- 49, 27 fev. 2019. Frontiers Media SA. <http://dx.doi.org/10.3389/fvets.2019.00049>.

CAVALLI, Camila María; CARBALLO, Fabricio; DZIK, Marina Victoria; UNDERWOOD, Susana; BENTOSELA, Mariana. Are animal-assisted activity dogs different from pet dogs? A comparison of their sociocognitive abilities. **Journal Of Veterinary Behavior**, [S.L.], v. 23, p. 76-81, jan. 2018. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2017.12.001>.

DIEDERICH, Claire; GIFFROY, Jean-Marie. Behavioural testing in dogs: a review of methodology in search for standardisation. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 97, n. 1, p. 51-72, mar. 2006. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2005.11.018>.

DUFFY, Deborah L.; SERPELL, James A.. Behavioral assessment of guide and service dogs. **Journal Of Veterinary Behavior**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 186-188, jul. 2008. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2007.12.010>.

DUFFY, Deborah L.; SERPELL, James A.. Predictive validity of a method for evaluating temperament in young guide and service dogs. **Applied Animal Behaviour Science**, [S.L.], v. 138, n. 1-2, p. 99-109, abr. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.applanim.2012.02.011>.

FULBER, S. Atividade e terapia assistida por animais. 2011. Dissertação. (Trabalho de Conclusão de Curso em Medicina Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

HSU, Yuying; SERPELL, James A.. Development and validation of a questionnaire for measuring behavior and temperament traits in pet dogs. **Journal Of The American Veterinary Medical Association**, [S.L.], v. 223,

n. 9, p. 1293-1300, 1 nov. 2003. American Veterinary Medical Association (AVMA). <http://dx.doi.org/10.2460/javma.2003.223.1293>.

IAHAIO. DEFINIÇÕES DA IAHAIO PARA AS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS COM ANIMAIS (IAA) E DIRETRIZES PARA O BEM-ESTAR DOS ANIMAIS ENVOLVIDOS. Seattle, Wa, p. 1-11, 2018.

KRUG, Fernanda Dagmar Martins; CAPELLA, Sabrina de Oliveira; SCHMITT, Clederson Idenio; FREGUGLIA, Beatriz Liboni Alcalá; SILVA, Edgar Cleiton da; LIMA, Camila Moura de; NOBRE, Márcia de Oliveira. Bem-estar animal de cães durante as intervenções assistidas por animais. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, 15 jan. 2021. Research, Society and Development. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.9730>.

MIKLÓSI, Ádám; TOPÁL, József. What does it take to become 'best friends'? Evolutionary changes in canine social competence. **Trends In Cognitive Sciences**, [S.L.], v. 17, n. 6, p. 287-294, jun. 2013. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.tics.2013.04.005>.

MONGILLO, Paolo; PITTERI, Elisa; ADAMELLI, Serena; BONICHINI, Sabrina; FARINA, Luca; MARINELLI, Lieta. Validation of a selection protocol of dogs involved in animal-assisted intervention. **Journal Of Veterinary Behavior**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 103-110, mar. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2014.11.005>.

MORRISON, Michele L.. Health Benefits of Animal-Assisted Interventions. **Complementary Health Practice Review**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 51-62, jan. 2007. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1533210107302397>.

ROCHA, Carolina Faria Pires Gama. Comportamento Animal. In: CHELINE, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (org.). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016. Cap. 4. p. 61-98.

SAVALLI, Carine; ADES, César. Benefícios que o convívio com um animal de estimação pode promover para a saúde e bem-estar do ser humano. In: CHELINE, Marie Odile Monier; OTTA, Emma (org.). **Terapia Assistida por Animais**. Barueri: Manole, 2016. Cap. 2. p. 23-43.

SAKURAMA, Mayu; ITO, Miki; NAKANOWATARU, Yumiko; KOORIYAMA, Takanori. Selection of Appropriate Dogs to Be Therapy Dogs Using the C-BARQ. **Animals**, [S.L.], v. 13, n. 5, p. 834, 24 fev. 2023. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani13050834>.

SERPELL JA, Hsu Y. Development and validation of a novel method for evaluating behavior and temperament in guide dogs. *Appl Anim Behav Sci.* (2001) 72:347–64. doi: 10.1016/S0168 1591(00)00210-0

SERPELL, James A.; HSU, Yuying A.. Effects of breed, sex, and neuter status on trainability in dogs. **Anthrozoös**, [S.L.], v. 18, n. 3, p. 196-207, set. 2005. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.2752/089279305785594135>.

SERPELL, James; MCCUNE, Sandra; GEE, Nancy; GRIFFIN, James A.. Current challenges to research on animal-assisted interventions. **Applied Developmental Science**, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 223-233, 23 fev. 2017. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/10888691.2016.1262775>.

SOUSA, N. K. L. **Terapia facilitada por cães: estudo de caso**. 2016. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal da Paraíba, Paraíba, 2016.

WIENER, Pamela; HASKELL, Marie J.. Use of questionnaire-based data to assess dog personality. **Journal Of Veterinary Behavior**, [S.L.], v. 16, p. 81-85, nov. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jveb.2016.10.007>.

## ANEXO A

### Seção 1: Treinamento e obediência

Alguns cães são mais obedientes e treináveis que outros. Responda as questões indicando o quão treinável ou obediente seu cão foi em cada uma das seguintes situações no passado recente.

Responder com: Nunca, raramente, às vezes, usualmente, sempre, não observado/não aplicável.

1. Quando está sem a guia, retorna imediatamente quando chamado.
2. Obedece ao comando "senta" imediatamente.
3. Obedece ao comando "fica" imediatamente.
4. Parece atender / ouvir atentamente tudo o que você diz ou faz.
5. Lento para responder às correções ou punições.
6. Lento para aprender novos comandos ou tarefas.
7. Distrai-se facilmente por imagens, sons ou cheiros interessantes.
8. Irá "buscar" ou tentar buscar paus, bolas ou objetos.

### Seção 2: Agressão

Alguns cães apresentam comportamento agressivo de tempos em tempos. Os sinais típicos de agressão moderada em cães incluem latir, rosnar e mostrar os dentes. Agressões mais graves geralmente incluem estalos, ataques, mordidas ou tentativas de morder. Indique a tendência recente do seu cão a exibir comportamento agressivo em cada um dos seguintes contextos:

Responder com: **não agressão** (sem sinais visíveis de agressão), **agressão moderada** (rosnar / latir, arreganhar os dentes), **agressão grave** (estalos, mordidas ou tentativas de morder), **não observado/não aplicável**

9. Quando corrigido ou punido verbalmente (repreendido, gritado, etc.) por você ou por um membro da família.
10. Quando abordado diretamente por um adulto desconhecido enquanto está sendo conduzido com a guia.
11. Quando abordado diretamente por uma criança desconhecida enquanto caminha / exercita-se com a guia.
12. Em direção a pessoas desconhecidas que se aproximam do cão

enquanto ele está em seu carro (no posto de gasolina, por exemplo).

13. Quando brinquedos, ossos ou outros objetos são levados por um membro da família.
14. Quando banhado ou preparado por um membro da família.
15. Quando uma pessoa desconhecida se aproxima de você ou de outro membro da sua família em casa.
16. Quando pessoas desconhecidas se aproximam de você ou de outro membro de sua família, fora de casa.
17. Quando abordado diretamente por um membro da família enquanto ele está comendo.
18. Quando carteiros ou outros trabalhadores de entrega se aproximam de sua casa.
19. Quando a comida é levada por um membro da família.
20. Quando estranhos passam por sua casa enquanto seu cachorro está fora ou no quintal.
21. Quando uma pessoa desconhecida tenta tocar ou acariciar o cão.
22. Quando corredores, ciclistas, patinadores ou skatistas passam por sua casa enquanto seu cão está fora ou no quintal.
23. Quando abordado diretamente por um cão macho desconhecido enquanto caminha / exercita-se com a guia.
24. Quando abordado diretamente por uma cadela desconhecida enquanto caminha / exercita-se com a guia.
25. Quando encarado diretamente por um membro da família.
26. Em direção a cães desconhecidos que visitam sua casa.
27. Em direção a gatos ou outros animais que entram no seu quintal.
28. Para pessoas desconhecidas que visitam sua casa.
29. Quando outro cão latiu, rosnou ou o atacou.
30. Quando atropelado por um membro da família.
31. Quando você ou um membro da família recupera alimentos ou objetos roubados pelo cão.
32. Em direção a outro cão (familiar) em sua casa.
33. Quando abordado em um local favorito para descanso / sono por outro cão doméstico.
34. Quando abordado enquanto comia por outro cão doméstico.
35. Quando abordado enquanto brinca / mastiga um brinquedo, osso, objeto, etc. favorito, por outro cão doméstico.

### **Seção 3: Medo e ansiedade**

Às vezes, os cães mostram sinais de ansiedade ou medo quando expostos a sons, objetos, pessoas ou situações particulares. Os sinais típicos de medo leve a moderado incluem: evitar o contato visual, evitar o objeto temido, agachar-se ou encolher-se com a cauda abaixada ou dobrada entre as pernas, choramingar e gemer, congelar e tremer. O medo extremo é caracterizado por encolhimento exagerado e/ou tentativas vigorosas de escapar, recuar ou esconder-se do objeto, pessoa ou situação temida. Indique a tendência recente do seu cão a exibir um comportamento medroso em cada um dos seguintes contextos:

Responder com: **sem medo/ansiedade** (sem sinais visíveis de medo), **leve a moderado medo/ansiedade**, **medo extremo** (se retrair, se esconder, etc

...), **não observado/não aplicável**.

36. Quando abordado diretamente por um adulto desconhecido enquanto estiver fora de sua casa.
37. Quando abordado diretamente por uma criança desconhecida enquanto estiver fora de casa.
38. Em resposta a ruídos repentinos ou altos (por exemplo, aspirador de pó, objetos caindo, etc.).
39. Quando pessoas desconhecidas visitam sua casa.
40. Quando uma pessoa desconhecida tenta tocar ou acariciar o cachorro.
41. Em trânsito intenso..
42. Em resposta a objetos estranhos ou desconhecidos na calçada ou perto dela (por exemplo, sacos de lixo de plástico, folhas, lixo, bandeiras tremulando, etc.).
43. Quando examinado / tratado por um veterinário.
44. Durante tempestades, fogos de artifício ou eventos semelhantes.
45. Quando abordado diretamente por um cão desconhecido do mesmo tamanho ou maior.
46. Quando abordado diretamente por um cão desconhecido de tamanho menor.
47. Quando exposto pela primeira vez a situações desconhecidas (por exemplo, primeira viagem de carro, primeira vez no elevador, primeira visita ao veterinário, etc.).
48. Em resposta ao vento ou a objetos levados pelo vento.
49. Ao cortar as unhas por um membro da família.
50. Quando preparado ou banhado por um membro da família
51. Ao ter os pés com toalhas por um membro da família.
52. Quando cães desconhecidos visitam sua casa.
53. Quando um cão desconhecido late, rosna ou ataca.

#### **Seção 4: Comportamento relacionado à separação**

Alguns cães mostram sinais de ansiedade ou comportamento anormal quando deixados sozinhos, mesmo por períodos relativamente curtos. Pensando no passado recente, com que frequência o seu cão mostrou cada um dos seguintes sinais de comportamento relacionado à separação quando deixado ou prestes a ser deixado sozinho:

Responder com: Nunca, raramente, às vezes, usualmente, sempre, não observado/não aplicável

54. Agitação ou tremores.
55. Salivação excessiva.
56. Inquietação, agitação ou ritmo acelerado.
57. Choramingar.
58. Latidos.
59. Uivando.
60. Mastigar ou arranhar portas, piso, janelas, cortinas, etc.
61. Perda de apetite.

#### **Seção 5: Excitabilidade**

Alguns cães mostram relativamente pouca reação a eventos repentinos ou potencialmente emocionantes e distúrbios em seu ambiente, enquanto outros ficam muito animados com a menor novidade. Sinais de excitabilidade leve a moderada incluem maior atenção, movimento em direção à fonte da novidade e breves episódios de latidos. A excitabilidade extrema é caracterizada por uma tendência geral a reagir em excesso. O cachorro excitável late ou grita histericamente ao menor distúrbio, corre em direção a qualquer fonte de excitação e é difícil se acalmar. Indique a tendência recente do seu cão a se tornar empolgado em cada um dos seguintes contextos:

Responder com: **calmo** (pouca ou nenhuma reação especial), **excitabilidade leve/moderada**, **extremamente excitável** (reage demais - difícil de se acalmar), **não observado/não aplicável**

62. Quando você ou outros membros da família chegam em casa após uma breve ausência.
63. Ao brincar com você ou outros membros da sua família.
64. Quando a campainha toca.
65. Pouco antes de ser levado para passear.
66. Pouco antes de ser levado em uma viagem de carro.
67. Quando chegam visitas em sua casa.

### **Seção 6: Apego e busca de atenção**

A maioria dos cães é fortemente apegado aos seus familiares, e alguns exigem muita atenção e carinho deles. Pensando no passado recente, com que frequência seu cão mostrou cada um dos seguintes sinais de apego ou busca de atenção:

Responder com: Nunca, raramente, às vezes, usualmente, sempre, não observado/não aplicável.

68. Exibe um forte apego a um membro específico da família.
69. Tende a seguir você (ou outros membros da família) pela casa, de cômodo em cômodo.
70. Tende a sentar-se perto ou em contato com você (ou com outros membros da família) quando está sentado.
71. Tende a cutucar, acariciar ou dar a pata pra você (ou para outros) para chamar atenção quando você está sentado.
72. Fica agitado (choraminga, pula, tenta intervir) quando você (ou outros) mostra afeição por outra pessoa.
73. Fica agitado (choraminga, pula, tenta intervir) quando você (ou outros) mostra afeição por outro cão ou animal.

### **Seção 7: Diversos**

Os cães apresentam uma ampla gama de problemas de comportamento diversos, além daqueles já cobertos por este questionário. Pensando no passado recente, indique com que frequência seu cão demonstrou algum dos seguintes comportamentos:

Responder com: Nunca, raramente, às vezes, usualmente, sempre, não observado/não aplicável.

74. Persegue ou perseguiria gatos, se tivesse a oportunidade.
75. Persegue ou perseguiria pássaros, se tivesse a oportunidade.

76. Persegue ou perseguiu coelhos e outros pequenos animais, dada a oportunidade.
77. Escapa ou escaparia de casa ou quintal, se tivesse a chance.
78. Rola em excrementos de animais ou outras substâncias "fedorentas".
79. Come excrementos ou fezes dele ou de outros animais.
80. Mastiga objetos inapropriados.
81. "Monta" em objetos, móveis ou pessoas.
82. Implora persistentemente por comida quando as pessoas estão comendo.
83. Rouba comida.
84. Nervoso ou assustado ao subir as escadas.
85. Puxa com força quando está com guia.
86. Urina contra objetos / móveis em sua casa.
87. Urina quando é abordado, acariciado, manuseado ou retirado.
88. Urina quando deixado sozinho à noite ou durante o dia.
89. Defeca quando deixado sozinho à noite ou durante o dia
90. Hiperativo, inquieto, tem problemas para se acalmar
91. Brincalhão, barulhento.
92. Ativo, enérgico, sempre em movimento.
93. Olha atentamente para nada visível.
94. Tenta abocanhar moscas (invisíveis).
95. Persegue a própria cauda / extremidade traseira.
96. Persegue / segue sombras, pontos de luz, etc.
97. Late persistentemente quando está alarmado ou excitado.
98. Lambe-se excessivamente.
99. Lambe pessoas ou objetos excessivamente.
100. Exibe outros comportamentos bizarros, estranhos ou repetitivos.